

CENTRO DE FORMAÇÃO DE MAGISTRADOS

CONCURSO PARA ADMISSÃO AO ESTÁGIO DE FORMAÇÃO COM VISTA AO INGRESSO NOS QUADROS DAS MAGISTRATURAS JUDICIAL E DO MINISTÉRIO PÚBLICO DE MACAU

PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA – B

Duração da Prova: 3 horas
2 de Setembro de 1997

TEXTO

Foi o que fiz. Mexi-me e saí. As ruas ainda estavam desertas de gente e cheias de lixo, mas não chegou a haver tempo para que a solidão e o silêncio me atirassem outra vez contra mim próprio. Quase sem eu dar por isso, a cidade espreguiçou-se e começou, ela também, a mexer-se.

Macau é um daqueles lugares capazes de oferecer ao recém-chegado a ilusão de que ele pode perder-se da vista das pessoas, ficar submerso e anónimo no emaranhado de ruas e becos da cidade velha, afogado pelas casas, a humidade, os novelos e teias de fios eléctricos que trepam pelas fachadas e saltam de prédio para prédio em ligações piratas.

Dizem-me, e estou pronto a acreditar, que essa ilusão não dura muito tempo e que o verdadeiro problema, para um europeu, é nunca conseguir passar despercebido. Mas eu ainda estou chegado de fresco e portanto fui capaz de gozar a sensação de fuga, durante as primeiras horas da manhã, ajudado por uma chuva miúda que punha no dia um filtro cinzento-claro sem conseguir refrescar o ar pesado e quente. Acabei no Bazar Chinês, mais precisamente no Largo do Pagode do Bazar, onde o velho empedrado, luzidio de chuva, fazia escorregar as solas dos sapatos.

Quando o pequeno templo de Hong-kong Sân abriu as portas, entrei para cumprimentar o deus (o que diria o padre Frazão, se me visse!) e comprei pivetes de incenso a um bonzo indiferente que logo a seguir se refastelou a ver televisão, sentado num sofá recoberto de napa, mesmo ao lado do altar-mor, onde já estava instalado um garoto, provavelmente seu filho, também com os olhos pregados no receptor enquanto mastigava qualquer coisa. As familiaridades desta gente com a divindade são curiosíssimas.

O bonzo não me ligou mais, absorvido com um programa em chinês de uma estação de Hong Kong. Acendi um pivete e coloquei-o em frente da grande imagem do altar-mor. O garoto olhou-me e fez um sorriso irónico.

João Aguiar in Os Comedores de Pérolas

Depois de uma leitura atenta do texto, responda, com correcção e clareza, às seguintes questões:

I

1. O percurso feito pelo narrador não é o do vulgar turista.
Está de acordo com esta afirmação? Justifique.
2. O seu estado de espírito vai-se revelando ao longo do texto.
Caracterize-o e fundamente a sua opinião transcrevendo as expressões que achar mais adequadas.
3. "*Dizem-me ... que esta ilusão não dura muito ... mas eu fui capaz de gozar a sensação de fuga*" (1.10)
Como explica este fenómeno?
4. "*As familiaridades desta gente com a divindade são curiosíssimas.*" (1.22)
Explique o significado da frase, tendo em consideração que é dita por alguém ainda pouco conhecedor de Macau.
5. "*O que diria o padre Frazão se me visse!*" (1.18)
O que poderia ter dito o padre Frazão?
6. "*O garoto olhou-me e fez um sorriso irónico.*" (1.26)
Qual terá sido a razão de tal atitude?
7. Que título acharia adequado a este texto?
8. Substitua, por outras de significado idêntico, as seguintes expressões evitando, dentro do possível, alterar o estilo do texto.
 - a) "*... me atirassem outra vez contra mim próprio...*" (1.2)
 - b) "*... ainda estou chegado de fresco.*" (1.12)
 - c) "*...que punha no dia um filtro cinzento-claro...*" (1.13)
 - d) "*... com os olhos pregados no receptor...*" (1.21)

II

1. Restabeleça a pontuação do texto abaixo transcrito.

"Depois no seu gabinete sumptuoso ele foi direito ao assunto tenho um trabalho para ti em Macau é longe comentei sobriamente o ideal segundo diz o Malaquias e depois não ficas sozinho lembraste do Daniel Dragões da Huíla claro que me lembrava do Daniel respondi-lhe de vez em quando até nos escrevíamos óptimo então sabes que ele continua em Macau e pode sempre segurar-te na mão quando tiveres pesadelos ou lá o que é que tu tens"

João Aguiar in Os Comedores de Pérolas

2. Redija frases que incluam homónimos das palavras "vista" (1.6), "miúda" (1.13) e "garoto" (1.26)

3. Construa uma frase para cada uma das formas verbais: *vem, vêm, vêem, perde-se e perdesse*.

4. Reescreva as duas frases a seguir transcritas, ligando-as sucessivamente por se e no caso de e procedendo, de cada vez, às necessárias alterações.

A cidade espreguiçou-se e começou, ela também, a mexer-se.
Não me senti invadido pela solidão e pelo silêncio.

III

Escolha um dos temas propostos e desenvolva-o segundo um plano organizado, não descurando os aspectos da linguagem.

Tema A: No texto que leu, o narrador descreve as suas primeiras sensações no contacto com Macau. Agora é a sua vez de relatar uma situação idêntica.

Tema B: *"Quase sem eu dar por isso, a cidade espreguiçou-se e começou, ela também, a mexer-se.* Fale de Macau, relatando tudo aquilo que transforma este território num lugar único.